

HBDF cura 70% do câncer infantil

Lara Preussler

Setenta por cento das crianças com câncer tratadas no Hospital de Base (HBDF) são curadas. Antes de 1988, este percentual era de 40 por cento. Hoje, cerca de 300 crianças estão em tratamento e a cada mês o hospital recebe dez novos casos. Segundo a pediatra hematologista, Isis Quezado Magalhães, que trabalha há dez anos com câncer infantil, 80 por cento dos casos são de leucemia e linformas, que provêm das células da medula óssea e dos gânglios linfáticos, respectivamente.

A pediatra observou que 60 por cento dos casos, se tratados adequadamente, têm chance de cura. As crianças maiores de dois anos e menores que dez são as que respondem melhor ao tratamento. "O câncer, até 20 anos atrás, era sentença de morte. A sobrevivência era de apenas seis meses. Todos morriam. Hoje, conseguimos resgatar dois terços destas crianças", afirma Isis. De acordo com a médica, o Hospital de Base adota um dos tratamentos mais modernos para o câncer infantil. "Não me conformava em achar que se a criança não tivesse recursos teria que ficar aqui, recebendo tratamento inferior aos dos países de Primeiro Mundo e não tivessem garantida a chance de cura".

O câncer não é uma doença contagiosa, mas muitas crianças

ainda sofrem discriminações na escola, na quadra onde moram, "por causa da queda de cabelo". O câncer é uma doença de um determinado grupo de células que foge ao controle imunológico do organismo. A médica explicou que a doença não respeita o controle de crescimento das células normais. "Ele vai se dividindo e se espalhando pelo corpo".

Uma criança com leucemia sente dores nos ossos ou nas juntas, e como o organismo não fabrica sangue, ela começa a ficar anêmica, com manchas roxas (onde esbarra fica roxa), sangra as gengivas e o nariz. Como o organismo pára de fabricar glóbulos brancos ou leucócitos, a criança tem facilidade de pegar infecções. A virose mais perigosa para o portador da doença é a catapora, que infiltra o pulmão e mata, ou ainda a gripe, que pode complicar mais o quadro.

Tratamento — O tratamento que mais tem obtido resultados é a quimioterapia. São medicamentos que destroem as células malignas e que também têm efeitos colaterais. "A criança que faz quimioterapia fica com baixa resistência e aberta para pegar infecções", diz a pediatra. Na primeira fase do tratamento a criança precisa ficar hospitalizada, mas depois a criança só vai ao hospital para fazer a quimioterapia. O tra-

tamento dura em média cerca de 24 meses.

De acordo com Isis Magalhães, a pior fase é a inicial. "Depois, a criança volta a ter uma vida normal, a brincar, estudar, e com quatro meses de tratamento, o cabelo volta a nascer". Ela afirmou também que o câncer em uma criança é muito mais fácil de curar do que em um adulto. "O câncer infantil é muito mais sensível à quimioterapia e a criança reage melhor".

O primeiro passo para a cura, segundo a médica, é a divulgação do diagnóstico precoce. "Antes da doença se agravar, o pai deve levar a criança o mais rápido possível ao médico". Por isso, a equipe de médicos do setor de Hematologia faz palestras para toda a equipe pediátrica do HBDF alertando para a importância do diagnóstico precoce, "que garante a chance de cura". No Brasil, apenas cinco cidades fazem tratamento do câncer infantil: Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Brasília.

O suporte do tratamento é feito à base de antibióticos, drogas antivirais (contra vírus), medicamentos para vômitos e remédios que ajudam na recuperação das defesas. "Os remédios são caros e muitos são importados, com o custo altíssimo", lamenta.

FOTOS: ISAAC AMORIM



O hospital trata atualmente 300 crianças com vários tipos de câncer.